

Avaliação eletrocardiográfica precoce de pacientes submetidos a transplante cardíaco.

GUSTAVO GAVAZONI BLUME, RICARDO WANG, LIDIA ANA ZYTYNSKI MOURA, JOSE CARLOS MOURA JORGE, SERGIO AUGUSTO VEIGA LOPES, FRANCISCO DINIZ AFFONSO COSTA.

Santa Casa de Curitiba/PUCPR Curitiba PR BRASIL.

Fundamento - O eletrocardiograma (ECG) no pós-transplante freqüentemente apresenta-se com alterações no eixo elétrico cardíaco, prolongamento do intervalo PR, porém fibrilação atrial, prolongamento do intervalo QTc e bloqueio de ramo direito tem sido correlacionadas com pior prognóstico.

Objetivo – Avaliar os eletrocardiogramas de pacientes pós transplante cardíaco ortotópico e correlacionar as alteração eletrocardiográficas prospectivamente.

Métodos – Estudo retrospectivo, realizado por análise prontuária entre agosto a novembro de 2008. Foram utilizados para análise eletrocardiográfica 2 observadores embasados nas diretrizes de interpretação de ECG de repouso/SBC.

Resultado – Foram avaliados 40 ECG realizados em média de $9,04 \pm 17,56$ dias. A idade média dos pacientes foi de $48,34 \pm 9,12$ anos e o sexo feminino representa 25,6%. A frequência cardíaca média foi de $106,9 \pm 24,5$ batimentos por minuto, o ritmo sinusal esteve presente em 100% dos pacientes com intervalo PR médio de $0,14 \pm 0,03$ ms. Pacientes com frequência média menor que 90 bpm apresentaram uma melhor evolução ($p < 0,03$). O eixo médio do QRS foi de $23,05 \pm 48,25^\circ$ com tamanho médio do QRS de $0,106 \pm 0,02$ ms. O intervalo QTc médio (calculado pela fórmula de Bazett) foi de $457,18 \pm 49,94$ ms. Oito pacientes (18% dos casos) apresentaram presenças de áreas eletricamente inativas pós transplante com um pior prognóstico caracterizado maior mortalidade no 1 ano. ($p < 0,05$).

Conclusão - Presente análise sugere que a frequência cardíaca elevada e a presença de área inativa nos ECG precoces nos pacientes pós-Tx cardíaco correlacionam-se com pior prognóstico.